



A educação pós pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional

Autor(res)

Nadine Vogel

Beatriz Atalla Jeremias

Gabriela Machado Mendonça

Beatriz Do Amaral Alves Macedo

Bruna Rocha De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A educação pós pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional.

Durante a pandemia do COVID-19, as escolas passaram por grandes mudanças. O modelo de ensino presencial foi suspenso e muitas instituições adotaram a educação remota para continuar as atividades escolares, o modelo que se conhecia como escola ficou apenas por trás das telas, de celulares, tablets e computadores, mas muitos alunos que tinham baixa renda e que os pais não possuíam esses eletrônicos ficaram sem o que na época chamávamos de escola.

No início da pandemia (COVID-19) muitos alunos ficaram sem acesso a educação por não haver a possibilidade de um ensino remoto, pois muitas escolas foram fechadas, impossibilitando o ensino presencial, fazendo com que as crianças dessem início aos estudos a distância pela internet.

A criança sempre foi afetada em relação a educação, pois nossa rede de ensino estadual e MUNICIPAL ESTÃO DEFASADAS EM RELAÇÃO ÀS ESCOLAS DE ELITE. Porém após a pandemia (COVID-19) esse quadro se agravou, pois houve um atraso no ensino das crianças de ESCOLAS PÚBLICAS DIANTE DAS ESCOLAS PARTICULARES.

Pandemia da (COVID-19) expôs ainda mais a desigualdade entre pobres e ricos na educação. Enquanto os alunos de classe média e alta conseguiram se adaptar rapidamente ao ensino remoto, através de computadores e internet de alta velocidade, os alunos mais pobres enfrentaram grandes dificuldades. Muitos estudantes mais pobres não possuíam acesso à tecnologia necessária para acompanhar as aulas online, ficando em desvantagem em relação aos seus colegas.

A justiça e os princípios democráticos priorizam a participação de estudantes e jovens nas mudanças desejadas, pois jovens e crianças têm um olhar mais atual e abrem novos horizontes, e assim a política pode ser reinventada. É evidente que, para atingir tais objetivos, exige-se uma mobilização envolvendo governo e empresários visando aumentar os investimentos em educação para cobrir a lacuna deixada pelos dois anos da pandemia. A vulnerabilidade do ensino, agora ainda mais exposta, reclama a realização de ações voltadas para a retomada da continuidade educacional para a presente geração, para não aumentar o custo com as próximas. Sendo assim, A educação é um direito de todos e é dever do Estado promover políticas públicas educacionais que englobem diversos contextos, sejam eles de crise ou não, pois só assim o direito à educação vai ser concretizado.